



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO

Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SABADO 14 DE NOVEMBRO DE 1959

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$.0, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

DRAMA DIVINO

A fonte é inesgotável

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca
I I

3—RELATIVAMENTE LIMITADO—*a*) Há um ditado em Filosofia que reza assim: «quid quid recipitur ad modum recipientis recipitur». Traduzido em miúdos, este latim quer dizer que uma coisa só pode receber outra, segundo a medida da sua capacidade. Um copo não pode levar mais água do que lhe permite a superfície do seu interior. E um cristão não pode receber mais graças do que lhe permite a sua condição humana. A Missa é infinita; mas, sendo nós limitados, não podemos receber todos os seus frutos. Diante duma Missa, nós somos um copo diante do mar.

b) Além desta estreiteza natural, ainda temos outra estreiteza voluntária, criada por nossos defeitos. Efectivamente, a falta de disposições com que assistimos à Missa diminui mais ainda a nossa capacidade para receber os seus frutos inesgotáveis.

Deus não obriga ninguém a aceitar os seus dons. Ele oferece; nós aceitamos se quisermos. Mas este aceitar tem suas condições. São as condições duma colaboração positiva, duma disposição voluntária, duma remoção de obstáculos, dum sim afirmado diante da Graça, pela nossa vontade livre.

E quantas vezes nos faltam estas disposições! Uns há que vão à Missa como iriam ao teatro; é mais um número no domingo. Outros há que vão contrariados, sob o império duma obrigação aborrecida que é preciso cumprir. E quando vão, estão distraídos, a olhar para todos os lados; ou impacientes, a remirar o mostrador do relógio, à espera de que passe a meia hora; ou indiferentes, sem observarem os modos de estar litúrgicos, sem acompanharem a Missa com a sua participação activa, sem a sua celebração! Desta forma, é claro: a Missa está bem longe de ser infinita para nós.

c) A fonte corre sempre e em caudal sem margens. É inesgotável. A cantarinha que lá vai não pode trazer a água toda. Traz só alguma, a que se ajusta à sua capacidade. Mas se a cantarinha estiver esborcelada, ou de algum modo fanada, ainda traz menos, porque a sua capacidade natural foi diminuída por quem a partiu e esborcelou.

Digamos a mesma coisa da Missa. É uma fonte caudalosa, sem margens e sem fim. Nós somos a cantarinha que lá vai buscar a água da Graça. Mas só podemos trazer aquela que em nós couber. Se, por desventura, formos uma cantarinha esborcelada, mutilada, pela nossa falta de disposições, é uma grande pena, porque então traremos bem menos água, menos Graça, dessa Fonte Divina. E teremos que lá voltar mais vezes, muitas vezes, para satisfazer as necessidades da nossa alma.

4—O INFINITO E O LIMITADO—*a*) O infinito não é uma sucessão de números; é simplesmente o número um. Não pode ser dividido, nem multiplicado, nem diminuído; é o absoluto simples. Não pode ter mais nem menos; tem que ter tudo. Mas não é um todo; é o único. O que uma vez foi infinito nunca mais pode deixar de o ser; e o que uma vez não foi infinito nunca mais o pode ser. Os seres limitados, pelo contrário, são partes do todo que compõem. São um relativo composto. Os números podem multiplicar-se e aumentar indefinidamente; quanto mais crescerem, porém, tanto mais se distanciam da unidade, do número um. Na mesma: quanto mais aumentarem os seres limitados, mais contradizem e fogem ao infinito. Quanto mais composto e relativo é um todo, tanto mais se afasta do único absoluto simples.

Daqui se infere que os seres limitados nunca podem atingir o infinito. Por mais que se multipliquem são sempre limitados. Nunca poderão ser um infinito, nem igualar o infinito. Este é inatingível, imutável, inesgotável.

b) Ao dizer que a Missa tem um valor infinito, prego isso precisamente. Nunca a sua eficácia pode aumentar ou diminuir. Por maior que seja o número de almas a beneficiar com seus frutos, será sempre limitado; e o valor da Missa, sempre infinito.

E que belas aplicações práticas! Estão mil pessoas a assistir à Missa. Cada uma delas recebe os seus frutos como se estivesse lá sozinha. É o mesmo que se fossem mil Missas e a cada uma delas assistisse uma só pessoa. Porquê? Porque o valor da Missa é infinito e a participação de uns não diminui a de outros. Mais. É celebrada uma Missa pela intenção de mil pessoas ou pela conversão de mil almas. É o mesmo que se a Missa fosse dita só por uma delas. Participam todas no grau da sua capacidade, sem se minuírem umas às outras.

E eis a conclusão dum excelente conselho. Quando alguém encomendar diversas Missas por diversas intenções, não mande rezar cada Missa por cada intenção; mande rezar cada Missa por todas as intenções juntamente. Por exemplo: em vez de ser uma pelo pai e outra pela mãe, deve ser a primeira por eles ambos; e a segunda, na mesma forma. Assim, o pai e a mãe recebem duas Missas cada um.

É lamentável que os fiéis não saibam isto e que os padres lho não expliquem ou até—inacreditável ignorân-

ESTÁ EM CRISE A LOUÇA DE BARCELOS

A fama da Louça de barro de Barcelos tem-se estendido nos últimos anos. Fruto de mãos humildes que lutam denodadamente para grangear o pão de cada dia, o seu nome estendeu-se pelo nosso Portugal, ultrapassou as fronteiras e chegou ao estrangeiro, conquistando a admiração de todos quantos a conhecem, tornando conhecido o nosso Portugal e dando prestígio à cidade de Barcelos.

Em pequenas fábricas caseiras, mãos delicadas de humildes trabalhadores transformam o barro tosco e grosseiro em obras de real valor artístico que percorrem todo o país e galgam as fronteiras, atraindo a atenção de milhares de turistas que nos visitam. Trabalho da gente mais humilde que se transforma em baluarte de glória e de nome para Barcelos e para Portugal.

Não obstante a boa vontade desse povo simples e modesto, a sua indústria já mesquinha vê-se agora seriamente encaçada por inúmeras dificuldades, cuja resistência está a tornar-se praticamente impossível. Embora o seu produto tenha atingido grande nomeada, a verdade é, porém, que este povo luta com tremendas dificuldades que urge aplanar. Inúmeras famílias pobres fazem da sua casa uma fábrica onde moldam artigos de barro tosco que vão prestigiar Barcelos e o nosso risonho Portugal. Mas carecem de desenvolvimento preciso para assegurarem o seu pão de cada dia. São indústrias mesquinhas na generalidade dos casos que quase desmereciam o nome de firmas.

Ao lado destas inúmeras dificuldades que o escasso progresso originou, outras mais recentes se lhes vieram juntar. Os industriais de cerâmica andam alarmados e o pânico já contaminou aqueles que conhecem o meio rural onde a cerâmica ocupa a maioria do povo. Não desacreditamos na boa intenção do nosso Estado Corporativo ao pôr em prática as normas vigentes. Mas diga-se em abono da verdade que a indústria da louça de Barcelos atravessa uma grave crise e em breve essa indústria desaparecerá, se não forem tomadas medidas de prevenção num curto espaço de tempo.

A fiscalização de cerâmica nestes últimos dias, de visita aos industriais, tem aplicado uma série de multas, cujo contingente chega a atingir dezenas de milhares de escudos para alguns. Não duvidamos de que esses industriais de cerâmica se encontravam à margem da lei e que a sanção aplicada fosse injustamente merecida. Mas o elevado número de lesados comprova a situação precária e afluente em que vivem e que, por isso, embora queiram seguir os cânones da lei, vêem-se na necessidade de transgredi-la. São indústrias caseiras e muito pobres. Não têm desenvolvimento bastante, capaz de satisfazer os direitos a que estão subjugados.

(Continua na 2.ª página)

QUEIXUMES

Não é o inverno agreste da nortada,
Da neve fria e chuva impertinente,
Que ao pobre tolhe a sua caminhada
E o desanima, o torna mais descrente...

Não é a fome negra e inclemente,
De ruim conselho, cega, desvairada,
Que o seu fadário torna mais temente
E a sua alma faz esfarrapada...

Mais do que a fome e o frio do caminho,
O que arrepia e gela o pobrezinho
É o coração confrange e sobressalta,

É ver um lar, no qual o pão redobra...
Negar, com egoísmo, em tanta sobra,
Uma migalha a quem o pão lhe falta!

(Do livro "Antigos do Esio")

A. CANDIDO FERREIRA
Cap.

cial—lho desmintam.

c) S. Francisco de Sales ilustrou esta doutrina com um símile poético e feliz. Quando o sol nos alumia, todos podemos participar da sua luz benfazeira, sem, por isso, nos prejudicarmos uns aos outros. Já não acontece o mesmo com um candeeiro. As pessoas que estiverem mais perto dele é que gozam da sua luz. Os outros, estando longe, terão que se resignar com a penumbra ou com as sombras.

Ora a Missa não é como o candeeiro; é como o Sol. Podem multiplicar-se indefinidamente aqueles que a sua luz ilumina e seu calor aquece, pois nunca uns causarão detrimento aos outros.

“Deus e o Evolucionismo”

Por VASCO DE CARVALHO
(Secção da J. E. C. de Barcelos)
I

Embora vivamos numa era de descobertas realmente assombrosas, em que as conquistas do espaço se sucedem dia a dia, tornando ridículos os conhecimentos científicos de ontem, subsistem ainda muitos problemas à espera de solução. Entre os mais importantes, destaca-se um que, em nossos tempos, adquiriu as mais vastas proporções: O homem e a sua origem. Arqueólogos e Antropologistas procuram solucioná-lo; todavia, embora sejam, de facto, relevantes os trabalhos levados a efeito nesta última metade do nosso século, é uma questão que a lonjura dos tempos conserva ainda em trevas espessas, esperando que o progresso científico sobre ela faça incidir algum raio de luz. O problema explica-se: como o adulto não se lembra do momento em que nasceu, pois nem sequer teve consciência nele, do mesmo modo a humanidade não se recorda dos seus primitivos tempos.

No entanto, várias hipóteses têm surgido. Aqui, no entanto, ventilarei o assunto sómente sobre o aspecto apologetico e não científico. Por isso, abstenho-me de explanações teóricas e científicas.

Dois hipóteses se propõem: a hipótese transformista e a criacionista. Segundo a primeira, todas as espécies provieram de um tronco comum e chegaram ao estado actual através de transformações sucessivas, numa evolução gradual de espécie para espécie; daí o chamar-se-lhe evolucionismo. A hipótese criacionista afirma que as espécies não provêm de um tronco comum, mas foram criadas uma a uma e independentemente uma das outras. Ora, é sobre a primeira hipótese que me propus dissertar. O evolucionismo admite duas correntes: a corrente materialista e espiritualista. A primeira afirma que a evolução efectuou-se por meras reacções físico-químicas da matéria, prescindindo e vejando a intervenção divina. O evolucionismo espiritualista admite a evolução das espécies mas subordinada à providência e desígnios de Deus.

Será possível conceber a evolução das espécies, prescindindo de Deus? É a pergunta básica do meu tema. O principal factor da hipótese do evolucionismo materialista foi Darwin que publicou o livro «A origem das espécies» onde a defendeu acaloradamente.

Segundo Darwin, as espécies evoluíram em virtude de um desenvolvimento natural, motivado por causas mecânicas e leis universais.

Deste modo, afirma que os primeiros seres humanos, recém-evoluídos do bruto eram semirracionais, isto é, meio brutos e meio inteligentes; não eram inteligentes como actualmente nem brutos como os animais. Estavam precisamente no meio termo.

É evidente que se o homem veio da matéria bruta, necessariamente se devia ter verificado uma forma de transição e de termo médio do bruto para o racional. Isto é uma conclusão lógica.

No entanto, perguntamos: Será possível haver formas semirracionais, meio brutas e meio racionais?
1.º—Cientificamente não se prova; 11.º—filosoficamente repugna.

Nunca alguém conseguiu, experimentalmente, transformar uma espécie noutra diferente e, muito menos, transformar uma espécie irracional. Ora, uma das principais condições para que um facto seja cientificamente adquirido, é a sua demonstração através de observações ou experiências bem realizadas. A filosofia diz-nos que o efeito é sempre da mesma natureza que a causa; ora, a inteligência é de ordem espiritual; logo, não pode ser causada por leis mecânicas, materiais e pela simples evolução da matéria bruta, isto é, a matéria, por si mesma, não pode transformar-se em espírito.

Além disso, nunca o efeito é superior à causa. Por isso, um efeito espiritual não pode provir de uma causa material, seja de que natureza for. Por outro lado, a mesma filosofia diz-nos que a inteligência é una e indivisível. E de uma ordem superior à matéria. Não se conquista nem se adquire. Possui-se por dom superior. Por isso, os animais jamais alcançaram como ainda a não alcançaram, apesar dos milhões e milhões de anos que têm de existência. Deste modo, ou o homem primitivo careceu completamente de inteligência e, neste caso, jamais alcançaria como os restantes animais, ou a teve toda inteira e então foi sempre racional completo. Como disse, a inteligência não é coisa que se possa adquirir; por isso, o homem, que a possui, teve-a toda, desde o princípio da sua existência, tal e qual a tem hoje. Poderão, no entanto, argumentar: o homem primitivo tinha uma civilização muito mais atrasada que a nossa. Era mais rude, selvagem; por isso, seria logicamente menos inteligente que o homem actual.

(Continua no próximo n.º)

FRANCISCO RODRIGUES TORRES

E

JOSÉ ANTÓNIO FARIA TORRES

Mudaram os seus consultórios para o
Largo Dr. José Novais, n.º 25

Juntas de Freguesia e Casas do Povo

RUMO AO FUTURO

Se as Casas do Povo são muito justamente consideradas como a criação mais interessante e original da nossa Organização Corporativa, menos apreço e carinhoso interesse não devem merecer-nos as Juntas de Freguesia, sobretudo nos meios pequenos, onde se estabelece melhor o seu contacto com as famílias locais.

A respeito destas novas autarquias, cujas eleições em todo o País se fizeram recentemente, com o maior êxito, dada a excepcional afluência às urnas, digamos com o ilustre titular da pasta do Interior, Coronel Arnaldo Schulz, que a sua acção deve ser de «profunda solidariedade humana, aquecida por um idealismo simples mas abnegado, posto ao serviço de interesses concretos e da satisfação de necessidades legítimas que podem passar despercebidas a toda a gente menos à Junta». Esta tem que conhecer todos os habitantes de que é mandatária, saber das suas dificuldades e aspirações.

Passaram já, felizmente, velhos hábitos que desacreditavam ou feriam o prestígio destas autarquias locais, como as rivalidades da política partidária, os erros do individualismo liberal, a sujeição dos legítimos interesses da terra as conveniências de grupo ou de clientelas, um excesso de burocracia e, porventura, certos assomos de negligência que só prejudicavam o normal andamento das questões postas à consideração da Junta, se é que o não protelavam indefinidamente.

Agora, ao menos no domínio teórico, o grande problema central, digamos assim, encontra-se cabal e satisfatoriamente resolvido. Tudo depende da compreensão, dinamismo e perseverança dos «homens bons» que compõem as Juntas, dado que têm a sua disposição todos os elementos capazes de lhes facilitar a tarefa, dignificando-lhes a missão confiada e honrando a escolha que neles recaiu.

Uma plena cooperação das Juntas com as Casas do Povo, sem choques nem despeitos amortecedores das iniciativas e que só esfriam os entusiasmos e paralisam os trabalhos de conjunto, parece-nos o primeiro ponto de vista a observar por uns e outros dos dirigentes. Isto, principalmente, nos meios rurais, onde a vida familiar, tão abastardada nos nossos dias, tem de ser mais intensa, mais saudável, mais protegida nas suas mil e uma vicissitudes.

Além da acção propriamente directa, quiçá imediata, importa, por outro lado, cremos, não descurar junto das estâncias superiores a solução ou o estudo daqueles problemas de maior monta, informando-as, sem delonga, das reais e urgentes necessidades da região: uma ponte, um caminho vicinal de construção mais dispendiosa, iluminação menos escassa, assistência mais rápida e eficiente ao desemprego, a invalidez, a doença, aos numerosos contratempos, enfim, que sempre surgem na pobre existência das populações rurais.

O futuro de Portugal, a sua economia, a sua principal fonte de riqueza, vai buscar a terra a sua melhor, mais abundante e insubstituível seiva. Não esvaziemos os campos dos elementos naturais do trabalho, mas dêmos-lhe condições prósperas de vida saudável, grata de ser sentida e vivida. Eis, quanto a nós, o transcendente papel das Juntas de Freguesia, em estreita e leal colaboração com as Casas do Povo.

ZUZARTE DE MENDONÇA FILHO

«POR UMA JUVENTUDE MELHOR»

Comemoração do «Dia do Escuteiro»

A exemplo dos anos anteriores, os Escuteiros do XIII Agrupamento de Barcelos, comemoraram no passado dia 8 de Novembro o dia do Escuteiro, em homenagem ao Patrocinador do Escutismo Português, Nuno Alvares Pereira.

Às 8,30 da manhã, daquele dia, dirigiram-se para a Matriz a fim de assistirem à Santa Missa, e também para se associarem à Comunhão Mensal dos Organismos Católicos da Cidade.

No final da missa realizou-se a Promessa Solene do novo Explorador Carlos Alberto Torres Fernandes.

No final da cerimónia, seguiram para a Sede do Agrupamento onde lhes foi servido o pequeno almoço, após o que seguiram para as suas habituais actividades.

Na Igreja de Santo António, a «Patrulha Cuco» assistiu à missa das 9,30 horas, estando presentes o Chefe da mesma e o Chefe do Núcleo, Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria.

Depois realizaram as suas actividades dominicais.

A «Patrulha Pavão», de Barcelinhos, também se associou a esta data.

À tarde, no Pecegal, realizou-se o tradicional magusto dos Escuteiros de Barcelos, o qual decorreu em ambiente de alegre e saudável confraternização, dignando-se estar presentes as famílias dos rapazes e dirigentes, bem como várias pessoas amigas do Escutismo: os Exploradores e Lobitos fizeram vários jogos ao ar livre, que entusiasmaram os assistentes, retirando-se todos ao fim da tarde, muito bem impressionados com o que lhes foi dado observar nesta pequenina festa. A todas as cerimónias esteve presente a Alcaeteia N.º 13 «D. António Barroso», com as suas dirigentes e lobitos.

A'gula da Franqueira

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 e na 2.ª-feira, às 21,30, será exibido o mais novo filme português, em colorido:

O PASSARINHO DA RIBEIRA

Uma história alegre e sentimental, com maravilhosas canções.

Com Deolinda Rodrigues, António Silva, Leónia Mendes, Maria Cristina, Manuel Santos Carvalho, Almeida, Paiva Raposo, Pedro Bandeira, Spina, Humberto Madeira, etc.

Musicas de Carlos Dias e Jaime Mendes.

Para maiores de 12 anos.

Na quinta-feira, 19, às 21,30 um espectáculo de emoção.

A RAPARIGA DO KREMLIN

Dois homens e uma rapariga ousam enfrentar o homem mais nefasto da Europa e os seus temíveis sequazes. Em espectáculo em ambientes soviéticos.

Para maiores de 17 anos.

No programa o Jornal Universal.

L E R A 4.ª P Á G I N A

ESTÀ em CRISE a LOUÇA de BARCELOS

(Continuação da 1.ª página)

Todos estes factos têm causado pânico geral neste meio industrial. Em Areias S. Vicente registou-se há bem poucos dias uma ocorrência que fere o coração mais insensível à dor humana. Um industrial fora punido com uma multa elevada. O seu estado de saúde era precário e, embora relativamente novo e de bom aspecto, a morte poderia surpreendê-lo, se fosse vítima de forte aflição, segundo a opinião geral dos médicos. O homenzinho, pobre, vivia mergulhado num mar de contrariedades que as contingências de vida lhe trouxeram. Meditava noite e dia onde buscar o dinheiro para satisfazer a sanção prescrita. A cada instante dizia aos amigos que não sabia como pagar tão avultada quantia. As condições de vida eram precárias e o pensamento concentrava-se permanente naquele problema de pagamento. E...fruto de tanta meditação, deu-se o inesperado, o desfecho fatídico de tragédia. O pobre homem, industrial, foi ceifado pelos grilhões da morte, quando falava do seu problema a um amigo.

Um ataque súbito fê-lo adormecer no sono eterno, deixando dois filhos que não terão a felicidade de conhecer o seu pai. A notícia correu célere e a todos inspirou desalento e profunda consternação.

E' que, não obstante a boa vontade de querer cumprir a lei, forçados são a transgredir-la, porque a indústria é demasiado pobre para ser colectada nestas circunstâncias. Muitos afirmam que, impossibilitados de fazer as reposições a que estão obrigados, terão de ser presos. Grave momento atravessa a indústria de barro de Barcelos. A vida simples e modesta do nosso humilde industrial está agora a ser agitada por constantes sobressaltos. E é dessas centenas de minúsculas fábricas caseiras que partem os arautos da fama e glória, como são os galos de Barcelos.

Não duvidamos da boa intensão e do sentido de largo alcance do nosso Estado Corporativo. Não nos revoltamos contra os seus preceitos legais nem censuramos o papel desenvolvido pela actividade fiscal que cumpre apenas um dever. Mas apelamos para Sua Ex.^a, o Senhor Ministro das Corporações e para o Instituto Nacional de Trabalho. Esta indústria é muito precária. A sua situação tem de ser revista e minuciosamente estudada. Aplamos ainda para a Câmara Municipal de Barcelos para que proteja a sua indústria. E' a louça de barro que apregoa dia a dia o nome de Barcelos por toda a parte. Desaparecendo esta indústria, núvens sombrias taldarão num futuro próximo os horizontes do meio industrial e da Princesa do Cávado. Apelamos finalmente para o S. N. I. Há já alguns anos que a Louça de Barro de Barcelos se impôs no mercado nacional e estrangeiro com real valor artístico. Milhares de estrangeiros que nos visitam são fascinados pelas peças de barro tosco. Barcelos acolhe anualmente legiões de turistas seduzidos pela forma e beleza da sua louça. O desaparecimento desta típica indústria de barro seria o golpe fatal para a vida da cidade e do meio rural, e o número de forasteiros tenderia a diminuir.

Momento crucial atravessa a indústria Barcelense de barro tosco. O problema é grave e requiere uma rápida solução. A indústria de barro de Barcelos não pode nem deve ser colocada ao lado das grandes indústrias similares. A sua vida é precária e, por isso, precisa de ser carinhosamente protegida.

Que as autoridades reconheçam o momento afliitivo da Cerâmica de Barcelos e, através das suas organizações corporativas, trabalhem num sentido prático de o eliminar e protegê-lo para maior engrandecimento e prestígio de Barcelos e da Pátria de Salazar.

Areias S. Vicente, 4 de Novembro de 1959.

Manuel Faria Fernandes

«BARCELOS POR DENTRO»

MELHORAMENTOS

Corre grande entusiasmo no meio barcelense porque se nota uma grande tendência para melhorar este rincão minhoto, de paisagem sem igual, com elegantes e cómodas construções.

Registamos hoje a anunciada construção de um grupo de casas, no montante de 763.200\$00 no lugar de Santa Marta, junto ao Cemitério Municipal, casas essas que se destinam, segundo nos consta, para residência dos empregados do Comércio e fornecidas pela Caixa de Previdência.

Já que falamos no lugar de Santa Marta, ou melhor, Rua de Santa Marta, pois hoje é assim denominada, diremos, ainda, que neste local se encontra em construção uma grande fábrica de Malhas que empregará centenas de empregados, dos dois sexos, devendo-se esta iniciativa aos ilustres Barcelenses Ex.^{mos} Srs. Dr. Francisco Torres, Dr. José António Torres, Eng.º Francisco José Torres e Telmo Meira de Carvalho, sendo ainda sócios os Ex.^{mos} Srs. Dr. Teixeira de Sousa e D. Vicente Mahiques Senti, dois grandes amigos desta terra. Além desta construção e das projectadas casas económicas, tem este aprazível local outras em construção e outras já concluídas, podendo orçá-las em perto de duas dezenas. Diremos, ainda, que se encontram em plena laboração duas fábricas, uma, de artigos mecânicos para a lavoura, denominada «A Sialal» e outra de Móveis, denominada «Móveis Teles», onde, também, labutam várias dezenas de operários e que delas saem centenas de contos em mercadorias, mercadorias que não só enriquecem o comércio local, mas também a lavoura que tanto necessita de ser auxiliada.

E por que o espaço é pouco, reservámo-nos para a semana, se Deus o permitir, registar, nestas colunas, mais algumas realizações que estão em curso nesta progressiva cidade, Terra de tantos ilustres Homens que poderiam olhar mais pela terra que lhe serviu de berço.

CAMILLO RAMOS

CIRURGIÃO DENTISTA E FARMACEUTICO

DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES

PROTESE DENTÁRIA

CONSULTÓRIO: Largo da Porta Nova, 44-1.º | Telef. PPC 8321

RESIDENCIA: Campo Camilo Castelo Branco, 62

B A R C E L O S

Farmácia de Serviço—Amanhã está de serviço a Farmácia Oliveira, nesta cidade.

«A Lírica» DE CAMÕES

«Realizações Artis», Editorial que se tem firmado no mundo das letras, pelas constantes publicações das melhores obras literárias, de grandes escritores, brindou-nos com mais um fascículo das grandiosas produções de Camões, englobadas numa edição de luxo e denominada «A Lírica».

Este fascículo, o sexto, consta de «glosas» e sonetos compilados pelo Prof. Hernáni Cidade e duas ilustrações pelo pintor Lima de Freitas.

A obra, em si, não precisa de crítica porque os versos de Camões estão suficientemente arreigados na mente de todos nós como geniais, soberbos, feitos com «engenho e arte».

Os nossos parabéns vão para a Editorial «Realizações Artis» por mais este triunfo que por certo enfileirá com tantos outros que têm surgido no desenrolar da vida dessa grande e prospera empresa.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

Apontamentos coligidos «à toa» da imprensa local

(Continuação do numero 2532)

Actas da Camara de Barcelos, que merecem registo por curiosidade

ACTA DE 27—3—1824

«Outrosim ordenaram que por terem queixas que Maria Felizardavendeira Bonfim desta Vila, mete na sua venda de noite fora d'Eoras peixos mal conceituados e algumas criadas de servir de que tem acontado bebedises e desordens porisso aliam por suspensa do trafico e por cafsada sua licença e que se oficie aos Juizes e Almotaces para lhe fazer intimar asuspensa efixar aponta com apeuna deser presa auctoada Secontinuar...»

///

ACTA DE 17—2—1825

ACordaram mais que visto estar fazendo Grandepeso aeste Senado odestacamento deCabalaria que seacha estacionado nestavila e Como omeozm Conselho presentemente está fazendoGrandes despesas Comobras qetem aberturas de primeiranefsidade eComo este Conselho nam tem Rendas dos feirantes para aCudir a tudo. Determinaram que se fizesse hum ofício aos Juizes Almotaces destavila, para que derramem por todas aquellas peçoas que costumam dar dormidas Cinco mantas a cada humas dará pelo Epaço deoito dias epara Constar mandaram fazer este termo que assinaram João Antonio deMagalhaens eBarrosTabellião e Escreveu.

///

ACTA DE 26—2—1825

Edeferindo aoRequerimento do Procurador doConselho acerca da Ruina que diz estar amiaçando oLado doPalacio dos Serenifsimos Senhores Duques de Bragança que osepara o Nascento junto á Casa de Manuel José Gajo; Acordaram que a demolição deste Lado Seremate já emprasa publica, enomesmo acto Seproceda avistoria para Setomarem as nefasarias medidas para evitarqualquer acontecimento quepofsa haver, por ficar hua im minensia sem parapeto que podeser perigoza assim para os homens, como para quais quer animais que tenham Sahido aoidicado Lugar e que amesma demolição Sefaçã publica por humbando quem por menos afizer para oque aSinam odia quarta feira dous do Corrente pelas duas Horas da tarde para aque oEscrivam daCamara faça Lancar obando pafando as ordens nefefaria esaim deferitam odito requerimento do Procurador doConselho esassinaram João Antonio deMagalhaens eBarros que pelo Escrivam daCamara oEscreveu.

(Continua)

Z

«Roteiro da HISTORIA»

O NUMERO DE OUTUBRO

Não há que negar o fascinante interesse das páginas do «Roteiro da HISTORIA», o magnífico mensário dirigido pelo escritor Américo Faria e que tão galhardamente se apresentou no seu 1.º número.

Saiu agora o número 2 referente a Outubro. Talvez superior àquele em apresentação gráfica, além da bonita capa a 3 cores, insetos artigos de notável valia, entre os quais: A vida desregada de Alcibiades, herói ateniense; Duas Grandes Figuras da História, pelo coronel G. Braz de Oliveira; A Peste na Antiguidade; Herculano, o «Azeiteiro»; Biografia de Cervantes; Duelos de mulheres; Gomes Freire de Andrade, discutida figura de militar e patriota; Agonia dolorosa de Chopin; A medonha história de Vitória Salmon e outros igualmente aliciantes, que fazem desta publicação uma autêntica enciclopédia histórica.

* * *

Também já foi publicado o número referente ao mês de Novembro, inserindo excelente colaboração.

A Nobreza da Casa dos Farias de Barcelos

Notas Genealógicas e Históricas

por Ilião E. G. Ramos—Barcelos

(Continuação do número 2533)

Seguindo a linha geneologica desta família, o Dr. Manuel José da Costa Felgueira Gayo no seu «Nobiliário de Famílias de Portugal», começa a série dos Senhores da Casa dos Farias, em:

D. NUNO GONÇALVES DE FARIA, que era filho de Fernão Peres de Faria, Senhor da Vila de Faria e Alcaide-Mór do Castelo de Faria, honra e glória da Pátria, e do qual Castelo lhe fez mercê El-Rei D. Pedro I por carta de 14 de Dezembro de 1363, cujo feito glorioso é apontado na Historia por Alexandre Herculano, e que no ano de 1373 no mês de Fevereiro indo em socorro do Conde de Ceia: D. Henrique Manuel, foi feito prisioneiro pelos Castelhanos, e conduzido até junto do Castelo, incitou seu filho a não o entregar aos inimigos, pelo que estes o despedaçaram de encontro ás muralhas daquele baluarte sagrado.

Casou D. Nuno com D. Teresa de Meira, filha de D. Paio de Meira, Alcaide-Mór de Ponte do Lima, e de sua esposa D. Leonor Rodrigues de Vasconcelos, da qual teve os seguintes filhos: Gonçalo Nunes de Faria, D. Teresa de Meira e Faria, Alvaro Gonçalves de Faria, João Nunes de Faria e Pedro de Faria.

GONÇALO NUNES DE FARIA, o heroico defensor do Castelo de Faria, recebeu muitas mercês da parte de El-Rei D. Fernando, e entre elas a Casa Solar dos Farias na Quinta de Pedregais; foi Gonçalo Nunes, Senhor de Azurara, Mindelo e Fão por mercê de El-Rei D. João I, mas tão abalado ficou com a morte de seu pai, que ordenando-se, depois as armas de Cavaleiro e foi Abade de Santa Eulália de Rio Covo, deixando o Solar a seu irmão Alvaro Gonçalves de Faria.

ALVARO GONÇALVES DE FARIA, sucedeu a seu irmão Gonçalo Nunes nesta Casa. Combateu na Batalha de Aljubarrota, onde foi armado Cavaleiro pelo próprio Rei D. João I. Casou com D. Maria de Sousa, filha de Lopo Dias de Sousa (Mestre da Ordem de Cristo) de quem teve um filho: João Alvares de Faria. (Continua)

Bodas de ouro Sacerdotais do Reverendo Senhor Reitor de Viatodos—Padre José Joaquim Garcia de Oliveira

No último domingo e integrado nas comemorações do vigésimo quinto aniversário da Acção Católica Portuguesa, os organismos da JAC, LAC e LACF, homenagearam o seu querido Reitor, em nome dos praticantes da freguesia, pela passagem das suas BODAS DE OURO Sacerdotais que decorrem nesta altura.

No Sábado, houve hora Santa com uma brilhante alocução pelo talentoso orador Padre António Guimarães, de Fomalicão.

No domingo, às 7 horas, houve Missa cantada pelos elementos da Acção Católica e comunhão geral; às 10 horas, Missa com comunhão e ao meio dia repiques festivos dos sinos.

De tarde, às 14,30 horas, exposição do Santíssimo; Juramento dos Organismos Católicos; orações solenes e Bênção.

No final destas cerimónias e na presença das mais gratas personalidades locais procedeu-se ao descerramento duma lápide de mármore preto a letras d'ouro com pregos de bronze com a seguinte e significativa legenda:

«NAS BODAS DE OURO SACERDOTAIS DO NOSSO REV.º PADRE JOSÉ JOAQUIM GARCIA DE OLIVEIRA. PRESTA PUBLICA E GRATA HOMENAGEM A A. C. DE VIATODOS».

Falou o Presidente da JAC Sr. Delfim Lemos de Azevedo. Foi descerrante o Presidente da A. Diocesana de Braga Sr. Jorge T. Gonçalves de Araújo.

Após o descerramento houve, no salão paroquial, uma sessão solene, tendo usado da palavra o Sr. Jorge G. Araújo, pelo Centro Católico Regional, Padre João Soares da Silva, muito ilustre Pároco de Nine, que, em nome da Igreja Católica Nacional, agradeceu a homenagem que os militantes prestavam ao seu querido Reitor, nem mais nem menos, um juramento de fidelidade e gratidão a um servo de Deus na Terra.

Falaram em seguida o Sr. João Ferreira de Araújo; um pequenino orfão e uma menina em nome da Cruzada e da Catequese.

No final o nosso venerando Reitor, vencido pela comoção, apenas pôde pronunciar a voz da Alma e do Coração, Obrigado.

Foi uma Festa brilhantíssima e comovedora em redor da Igreja.

«O BARCELENSE» associa-se à justa homenagem e felicita o prestimoso e venerando Reitor de Viatodos, Sr. Padre Garcia de Oliveira, velho Amigo.

ATENÇÃO

FERNANDO FELGUEIRAS DE CARVALHO, vem, por este meio, comunicar aos Amigos, Patricios, Barcelenses e MINHOTOS, que se encontra estabelecido com a:

«AGÊNCIA BARCELENSE»

de passagens Marítimas e Aéreas. Trata-se de contratos de Trabalho e todas as documentações.

Os interessados podem escrever directamente para Rua do Rosário, n.º 144—1.º andar—Rio de Janeiro—Brasil.



Musica dos Escuteiros de Barrozelas

Esta excelente Banda Musical, que tem como Regente o nosso amigo, Sr. Armindo dos Santos Barbosa, veio abrilhantar a magestosa Procissão de S. Crespim e S. Crispiniano, que se realizou nesta cidade.

Ao digno Chefe da Banda agradece-mos os amáveis cumprimentos apresentados nesta Redacção e felicitamo-lo pelo garbo como se apresentou o belo conjunto artístico.

Padre Bonifácio Lamela

«O Barcelense» felicita este prestimoso e ilustre Sacerdote pela passagem do seu 83.º aniversário, ocorrido no dia 11 do corrente.

Prof. D. Berta da Fonseca Evangelista

Na madrugada da ultima quinta-feira, num quarto particular do Hospital da Misericórdia, desta cidade, faleceu a ilustre Professora Sr.ª D. Berta Luísa da Fonseca Evangelista, de 62 anos, Esposa do nosso Amigo, Sr. Professor Domingos Evangelista.

Devido à falta de espaço, só no próximo numero é que publicaremos o relato circunstanciado deste triste descalace.

Peça em toda a parte—Vinho do Porto SENHORA DA SAUDE

D. Nuno Futebol Clube

A Direcção deste grupo desportivo vem agradecer a todas as pessoas que a auxiliaram económica e moralmente quando da sua fundação.

Não podia de maneira alguma deixar de citar os nomes dos três principais beneméritos e, que sem a ajuda de Suas Excelências, não seria possível levar avante a ideia da fundação de um grupo de Futebol na Avenida D. Nuno Alvares Pereira.

Os seus nomes, sobejamente conhecidos no meio barcelense, como pessoas caritativas: João Duarte Veloso, Digno Sócio Gerente da Fábrica Barcelense; Mário Campos Henriques, Ilustre Sócio Gerente da Fábrica de Malhas Tebe e Eduardo António, Empregado Superior da Fábrica Torres & Companhia.

A todos, muito e muito obrigado.

Grandiosa Excursão a Roma

Desde 1 a 30 de Agosto de 1960

ITINERARIO: Partida de Barcelos, Espanha, França, Lourdes, Pariz, Suíça, Berna, Itália, Roma, França, Espanha, Barcelona, Madrid, Portugal e Barcelos.

Os organizadores são: IRMÃOS CUNHA, LIMITADA, de Viana do Castelo e informador da Excursão e preço JOAQUIM FERREIRA DA SILVA, Abade do Neiva, Barcelos.

SRS. LAVRADORES

Garrações de 50 litros, em plástico, próprios para Azeite ou aguardente. Inquebráveis!

Garrafas usadas, vários tipos.

CASA ÁGUA
Telef. 8445—BARCELOS

GUERREIRO dos vinhos do Porto é o primeiro

PELO CONCELHO Faleceram:

Em Silveiros, Manuel Ramos da Silva, de 30 anos.

—Em Macieira, Ana dos Reis Padrão, de 53 anos.

—Em Barqueiros, Secundino Candido Lopes Santos, de 66.

—Nesta cidade, Hilário de Jesus, de 62 anos; Agostinho Pereira da Mota, de 53 anos e Amadeu Carneiro de Araujo, de 22 anos.

A's familias em luto, pesames.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 16 às 18,30 horas

Telef. 8325—Barcelos

AO PUBLICO

António de Oliveira Covinha, de Pedra Furada, vem tornar publico, de que desde esta data, não se responsabiliza por quaisquer dividas, ou contractos, feitos por sua mulher—Augusta da Conceição de Araujo Correia e de seus filhos.

Pedra Furada, 12 de Novembro de 1959.

António de Oliveira Covinha

PÁPAS, REJOADA e FRANGUINHOS TODOS OS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS NO RESTAURANTE PÈROLA DA AVENIDA

Joaquim Macedo Correia

Depois de quinze dias de internado numa Casa de Saude de Braga, já se encontra quase restabelecido este nosso bom amigo. Estimamos.

Promoção

O nosso amigo e assinante, Sr. Abílio Gomes Ribeiro, foi promovido a Sargento da Guarda Fiscal e colocado em Alcoutim—Algarve. Parabens.

Operação

A fim de ser novamente operada, partiu para o Porto a dedicada Esposa do nosso prezado amigo, Sr. Arménio Pereira da Silva Correia, conceituado Negociante nesta praça.

De S. Bartolomeu do Mar

Festas de anos

No dia 6 do corrente teve a sua festa natalícia o Sr. Orlando Martins Capitão, ilustre Chefe da Secretaria da Câmara de Mira que, quando exercia o cargo de escriturário na Câmara de Esposende, prestou relevantes serviços à sua terra Natal, São Bartolomeu.

—Neste mesmo mês, no dia 11, fez mais um ano o nosso prezado amigo Sr. António Martins Capitão.

A estes dois bons amigos desejamos lhes que continuem a fazer anos, muitos anos mais.

Estrada da Praia

Chamamos a atenção para quem de direito, para que a estrada da praia seja convenientemente reparada pois, se o não for, há o risco de ficar em péssimo estado, intransitável. C.

ARMANDO LEMOS

(Mestre de Obras)

Participa aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos que mudou a sua residência do Campo Camilo Castelo Branco, para a Rua Gomes Freire, n.º 48, onde pode ser procurado.

Aprenda Inglês

em sua casa por 15\$00 mensais.

Peça lições amo tra grátis a:

José António Gonçalves
MESSINES—ALGARVE

NA PENSÃO

Nova Lisboa

HA



TODOS OS DOMINGOS SARRABULHO

Para ofertas do Natal, não há como uma Caixa de Vinhos VALENTE COSTA.

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a

CASA SOUCASAU

Telefone 8345

Fotografias = Rádios = Oculos

Artigos fotográficos, etc.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como novos assinantes mais os Srs. Dr. Cesar Cardoso, desta cidade, e Manuel Ferreira.



O desafio que o «leader» do campeonato veio fazer, no penúltimo domingo, com a equipa do Gil Vicente demonstrou a fragilidade do grupo visitante que sofreu a sua mais pesada derrota na actual prova. O resultado de 8-0 parece excessivo mas se atendermos a que o quinteto local ficou ainda a dever, a si mesmo, muitos golos, aceita-se, como agradável, para a turma visitante e, para quem assistiu, não surpreendeu.

A equipa desta cidade—sem fazer exibição de grande relevo—ficou muitos furos acima do seu adversário que teve, no entanto, a virtude de encarar a derrota sem azedumes, reconhecendo, desportivamente, a superioridade dos barcelenses.

—O interesse despertado pelo encontro Gil Vicente—Esposende levou ao campo do clube local uma regular assistência que, no final, retirou um tanto aborrecida com a exibição das turmas.

Não se contesta o triunfo dos barcelenses porque apresenta a superioridade da equipa mais esclarecida mas, no entanto, os visitantes dificultaram a obtenção de golos pelo sistema de jogarem mais sobre a defesa e, consequentemente, a equipa local encontrou nesse sistema, o pior adversário. É certo que os grupos que disputam a prova regional vivem mais do entusiasmo dos seus componentes do que, propriamente, da atenção de produzir exibição agradável. Mas, quanto ao grupo barcelense, é de esperar algo mais, levando até em consideração estar recheada de alguns jovens, por que a experiência de Canário, Vieira, Ferreira e Seródio—habituaados já a estas andanças—serve de apoio à ingenuidade dos elementos que vieram dos grupos populares. Mas como o objectivo deve ser a prova de classificação, estamos certos que a turma se quedará pelos lugares cimeiros e então o cuidado tem de ser redobrado. O grupo visitante «durou» até ao momento em que o resultado não foi modificado (0-0) para depois, numa defesa cheia de interesse também, procurar perder pelo menor resultado possível que, no final, não deslustra porque os jogadores locais, ficaram, novamente, a dever golos a si próprios. Mas, golo a mais ou a menos, não deixaremos de salientar o espirito desportivo dum jogador visitante que, há muitos anos já, vem dando o seu esforço pelo clube da sua terra, com uma tenacidade digna do maior elogio, e um exemplo que muito dos que envergam uma camisola desportiva devem procurar imitar—JAIME, do Esposende.

§ § §

A nossa notícia sobre o «ribeiro das Pontes» onde foram encontrados alguns exemplares de trutas mortas, criminosamente, mereceu a atenção do Ex.º Delegado do Procurador da República que encetou as «demarches» para que tais abusos sejam reprimidos e os autores—quando descobertos—prestem contas dos seus actos. Estamos certos de que S. Ex.º não descurará o assunto de forma a defender-se a pesca destes «gulosos» que, para satisfação dos seus desejos, praticam actos que merecem a repulsa de todos os praticantes da pesca desportiva. Agradecemos, no entanto, que nos seja comunicado qualquer assunto que possa servir para a descoberta dos autores de actos prejudiciais ao desporto que está sendo regulamentado com verdadeiro espirito de «sanear».

R. N.



MAQUINAS DE COSTURA DE
ZIGUEZAGUE
PREÇOS
REDUZIDOS

CAMPANHA
SINGER
DO
NATAL
APENAS ATÉ 31 DE DEZEMBRO

ARROZ SÉCO «VELHO»

Carolino—Gigante 1.º e Gigante 2.º
VENDE QUALQUER QUANTIDADE
A CAFEZEIRA DE BARCELOS
TELEFONE 8410

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telefone 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª—Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8818

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

Monte Crasto

Uma marca que honra a Indústria Nacional

A VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

J
U
D
I
B
E
L

CAMISAS

CUECAS

PIJAMAS

TELEFONE 8469

BARCELOS

LANIFICIOS

PARA HOMEM E SENHORA

PEÇAM AMOSTRAS AO
APARTADO N.º 190

— COVILHÃ —

Prêços especiais com descontos

Se V. Ex.^a tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija Torneiras FERROCINTO FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS

FLÁVIO GOMES

Rua Duque de Loulé, 20 (Próximo à Praça da Batalha)

Telefone 24.613 — PORTO

EM BARCELOS — Manuel Pereira da Quinta Júnior e Lavoura de Barcelos, Ld.^a

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-12-1960, os Srs. Domingos Nunes da Silva, Rodrigo Francisco Rios Novaes e José Maria Pacheco Rodrigues; até 30-10-1960, o Sr. Francisco Oliveira Duarte; até 30-9-1960, os Srs. Belmiro Candido dos Santos Igreja e Artur Saldanha de Oliveira; até 30-8-1960, o Sr. Raul Pereira Lourenço; até 30-5-1960, o Sr. José Maria Fiuza; até 30-3-1960, a Ex.^{ma} Sra. D. Laura Chaves Marques de Sá Carneiro; até 30-1-1960, os Srs. Dr. Hermenegildo Henrique de Carvalho Maia e Jaime Mascarenhas Sineiro.

— Até 30-12-1959, os Srs. Manuel Gonçalves de Castro, Celso Sant'Ana Pereira Vaz, Eurico Dias Gomes, Luís Rodrigo dos Anjos, Antonio Gomes Vilas Boas, Engenheiro Américo Gonçalves Damásio, Farmaceutico João Barbosa dos Santos, Carlos Augusto de Castro Baptista, Augusto de Castro, Comendador Matias Lima, D. Adelaide Coelho da Costa Martins, Prof.^a D. Maria Lamela e Silva, Antonio da Silva Pimenta, Manuel Antonio da Silva Miranda, Fernando Monteiro, Fernando Gomes de Amorim, Tesoureiro da Casa do Povo de Vila Cova, Rogerio Pereira Esteves e Firmino Luís da Pena.

— Até 30-9-1959, os Srs.

Agostinho da Fonseca Magalhães, Manuel da Silva Correia, Antonio Alves Neco, Edmundo Simões da Cunha, João da Cunha Ferreira, Acácio Costa, Viuva do saudoso Ignácio Pires Lavado, José de Sousa Neiva, Ilídio Alves Querido, Américo Martins Azevedo, D. Laura Augusta Miranda dos Santos, Casimiro da Silva Quinta, Armindo Alves Leite, Luís Braz Afonseca, Família do saudoso Luís Gomes de Carvalho, Manuel Fitas de Miranda, Família do saudoso José Maria de Jesus, Antonio Dias Gomes, Venancio Fernandes Loureiro, Avelino da Silva Machado e Henrique da Costa Correia.

— Até 30-6-1959, os Srs. António Lemos Rodrigues da Silva, António Vieira Fins, Eduardo Correia Vilas Boas, Jose Longras e Família do saudoso Manuel Lihares.

— Até 30-3-1959, o Sr. Américo Ribeiro Novo e, até 28-2-1959, o Sr. Laurentino Lopes Moreira.

— Até 30-7-1956, o Sr. Manuel José de Carvalho.

DO BRASIL

Até 30-4-1963, o Sr. Adriano Torres da Silva e, até 30-5-60, o Sr. Fernando Felgueiras de Carvalho.

Peçam em toda a parte Vinhos do Porto VALENTE COSTA.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 14-11-1959

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

Arrematação

1.^a praça
2.^a publicação

Em virtude do ordenado nos autos de acção especial de arbitramento que Joaquim Batista Gomes Barbosa e mulher Ana da Gão Miranda, proprietários, residentes na freguesia de Roriz, desta comarca, requereram contra Joaquim José da Rocha, solteiro, maior, lavrador, residente em parte incerta da França e com o seu ultimo domicilio no lugar de Quiraz, daquela freguesia, no dia dez de Dezembro proximo pelas catorze horas, no edificio do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se, em primeira praça, á arrematação do seguinte prédio que será entregue a quem maior laço oferecer acima do valor por que é posto em praça:

Campo da Breia, de lavradio, sito no lugar do seu nome, da dita freguesia de Roriz, inscrito na matriz rustica sob o artigo dois mil quatrocentos e dezanove e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B cento e vinte e oito sob o numero quarenta e nove mil seiscientos e trinta e um, e que entra em praça pela quantia de dois mil oitocentos e vinte escudos, sujeito ao usufructo a favor de Rosa da Rocha, solteira, lavradeira, da freguesia de Quiraz, tambem desta comarca.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da sisa, tendo no acto da arrematação de depositar dez por cento sobre o valor da compra.

Barcelos, 3 de Novembro de 1959.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Ilídio Ehrhardt Felix Alves
O Chefe da 1.^a secção,
Aires Augusto da Silva

Valente Costa apresenta o Vinho do Porto — NOSSA SENHORA DA SAUDE.

NOVA ALFATIARIA DE MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António Rua Bom Jesus da Cruz, 24-1.^o BARCELOS (Junto à Casa Sialal)

Casas decaseiro e senhorio

No lugar da Estrada, freguesia de S. João de Vila Boa, vendem-se. Tem luz eléctrica e água de poço com motor e torneira. Tem terreno de lavradio e bom pomar.

Para tratar, por favor, com o Sr. José António Pereira Torres, na mesma freguesia.

AFRICA — BRASIL — VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões — cambios — reservas de hotéis — passaportes — vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA — AVIC

IRMÃOS CUNHA, L. da

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO

ÀFRICA

EMBARQUES RAPIDOS MAIS BARATO

ESCREVA: AGÊNCIA A POVEIRA

PRAÇA DO ALMADA, 45 — Telefone 291

POVOA DE VARZIM

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137 — Telefone 24772 — PORTO

SAMETIL

Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele. E' Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impigens, peladas e infecções da barba.

SAMETIL PÓ Polvilho ideal para os Bébés após o Banho.

Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar o suor dos pés, usado depois do banho.

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%, ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILICÃO.

O Vinho do Porto NOSSA SENHORA DA SAUDE, é uma delicia.

CASA NOVA

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.^o andar, no lugar das Calçadas, em Arcoselo. Falar no local.

CASA

Aluga-se em Casal de Nil. Informa: José Pereira da Quinta, nesta cidade.

COMBATENTE

é um vinho do Porto bom e que satisfaz.

100 CONTOS

Empréstam-se sobre hipoteca. Juntos ou em fracções. Informa esta redacção.

BOBINAGENS DE

Motores eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência:

Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

DIVERSAS CHAVES

Encontraram-se, entregando-se a quem provar pertencer-lhe.

LAGAR de AZEITE

«SANTO ANTONIO»

TELEFONES 8442-8348

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes e á lavoura em geral que já se encontra á sã disposição para o fabrico de azeite.

Largo da Estação

BARCELOS